



ESPORTES

Correio Braziliense • Brasília, quinta-feira, 25 de junho de 2026 • Esportes • 19

COPA FEMININA Ação com crianças no Estádio Mané Garrincha inicia contagem regressiva para o Mundial de 2027

Com a benção da garotada

DAVI CRUZ

A emoção de viver um torneio mundial começou a ser sentida em Brasília. Exatamente um ano antes do início da Copa do Mundo Feminina da Fifa 2027, o Estádio Nacional Mané Garrincha foi tomado pelo entusiasmo de 700 crianças, que sonham em seguir os passos das grandes estrelas do futebol. Ontem, o DF deu início à contagem regressiva para o campeonato com uma programação especial que reuniu esporte, inclusão e inspiração para as futuras gerações. A festa fluiu nas arquibancadas do Mané Garrincha, onde crianças dos Centros Olímpicos e Paralímpicos do Distrito Federal (COP-DF) vibravam e formaram um mosaico simbólico verde e amarelo em homenagem à Seleção Brasileira feminina. A iniciativa integra uma mobilização nacional, sob a liderança da Fifa e dos demais organizadores do torneio, que será realizado pela primeira vez na América do Sul. Como uma das cidades-sede, Brasília vive o clima da competição e se prepara para receber atletas, delegações e torcedores de

diversas partes do mundo. O secretário de Esporte e Lazer do Distrito Federal, Renato Junqueira, enfatizou que a ação mostrou como o torneio impacta positivamente a vida dos pequenos atletas. “Muitos dos alunos dos COP que participaram da ação estavam conhecendo o Estádio Mané Garrincha pela primeira vez. Isso mostra a importância de iniciativas que aproximam nossas crianças e jovens dos grandes equipamentos esportivos da cidade. A Copa do Mundo Feminina começa a deixar legado na capital ao inspirar novos sonhos e fortalecer a conexão dessas crianças com o esporte”, destacou. Entre os presentes estava a ex-futebolista Mariléia Santos, que ficou conhecida no meio esportivo pelo apelido de Michael Jackson. Considerada uma das grandes jogadoras e uma das pioneiras da modalidade no país, ela fez história como atacante da Seleção Brasileira nas décadas de 1980 e 1990. A ex-atleta defendeu a equipe nacional por 12 anos e disputou as Copas do Mundo de 1991 e 1995, além das Olimpíadas de Atlanta em 1996. Atual assessora da Secretaria da

Davi Cruz/CB/D.A Press



Ex-atacante da Seleção Brasileira, Mariléia Santos destacou a importância do evento: “Não é só a competição, temos que pensar no legado”

Copa do Mundo de Futebol Feminino, dentro do Ministério do Esporte, Mariléia destacou a importância da preparação para o evento. “Não é só a competição, temos que pensar no legado, para que essas crianças tenham um futuro no futebol feminino com respeito, porque é isso que o esporte precisa. Estou muito feliz por fazer parte desse momento, que é uma virada de chave do futebol feminino. Enquanto atleta, eu sonhei em jogar

uma Copa do Mundo em casa. Hoje, eu me sinto orgulhosa, porque o Brasil é o país do futebol masculino e do feminino também”, declarou. Durante a celebração, os protagonistas da festa foram os atletas mirins dos Centros Olímpicos e Paralímpicos. Para muitos deles, a visita ao Mané Garrincha foi a realização de um sonho. Aluna do COP do Riacho Fundo, Valentina Freire dos Santos, 12 anos, visitava o estádio pela terceira vez. Com

bastante convicção, acredita que a Copa Feminina ajudará a fortalecer ainda mais o espaço das mulheres no esporte. “O futebol feminino é uma oportunidade de nós, mulheres, mostrarmos o nosso valor. Muitas pessoas achavam que mulher não podia jogar futebol, mas hoje a gente mostra que tem capacidade. Por isso, ano que vem eu quero estar aqui para ver o Brasil campeão”, disse.

Heloísa Martins do Carmo, 9 anos, do COP de São Sebastião, viveu uma experiência ainda mais marcante na primeira visita ao Mané Garrincha. “Quando eu cheguei, comecei a chorar. É muito bonito. Eu só via pela televisão e estar aqui é uma experiência muito legal”, disse. “Acho muito importante ter uma Copa do Mundo para as mulheres, porque elas também merecem mostrar valor”, afirmou com entusiasmo.

Mural celebra potência das mulheres

FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Em uma segunda ação para promover a contagem regressiva para o Brasil receber a Copa do Mundo Feminina de Futebol, que ocorrerá de 24 de junho a 25 de julho de 2027, a artista visual Izzy Credo apresentou uma pintura que retrata três mulheres celebrando um gol da Seleção Brasileira. Na imagem, as personagens são ilustradas com cores vivas que representam sentimentos de união e felicidade por meio da diversidade étnica brasileira. “O futebol é um fazer coletivo, não apenas de

quem está jogando, mas também de quem está comemorando. É uma experiência muito nossa e de todo mundo”, disse Izzy. Estampada na parede de um estabelecimento na quadra 707 da Asa Sul, a pintura apresentada pela artista integra as iniciativas da Fifa para promover o torneio. Além do mural em frente à avenida W3 Sul, a entidade internacional de futebol instalou painéis artísticos em cada uma das oito cidades-sede. Em comum, os murais apresentam a perspectiva de meninas e mulheres sobre sentimentos como a emoção coletiva das torcidas, momentos épicos dentro

de campo e elementos que revelam a identidade cultural de cada território. Embora evidencie três mulheres em momento de celebração, o mural elaborado pela artista natural de Trindade (GO) não delimita se alguma jogadora da Seleção serviu de inspiração aos sorrisos retratados. O motivo para isso, além de questões relacionadas a direitos de imagem das atletas, é a ideia de fazer com que todos possam se identificar ao olhar para o desenho. “Para as meninas que sonham em um dia chegar à Seleção, no destaque que a jogadora Marta

alcançou. Eu acho interessante ver meninas, adolescentes, vendo essas imagens que podem ser qualquer pessoa fazendo um gol, comemorando. É essa mistura mesmo”, explicou Izzy Credo. O Brasil é o primeiro país da América do Sul a receber a Copa do Mundo Feminina. Além da Arena Mané Garrincha, em Brasília, o torneio será realizado na Arena Castelão (Fortaleza), na Fonte Nova (Salvador), na Arena de Pernambuco (Recife), no Beira-Rio (Porto Alegre), no Mineirão (Belo Horizonte), no Maracanã (Rio de Janeiro) e na Neo Química Arena (São Paulo).



Fifa/Divulgação

Na W3 Sul, artista visual Izzy Credo apresentou a pintura temática

»**CB.PODER** | Weber Magalhães | gestor esportivo

Dirigente do penta comenta luta pelo hexa

MANUELA SÁ*

“Time ganha jogo, mas grupo ganha campeonato”. A afirmação foi concedida por Weber Magalhães, ex-chefe da delegação do penta-campeonato da Seleção Brasileira de futebol em 2002 e ex-presidente da Federação de Futebol do DF,

durante edição especial de CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Ontem, aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Marcelo Agner, o gestor esportivo compartilhou impressões do time canarinho e do treinador Carlo Ancelotti. Confira, a seguir, os principais pontos.

Quais são suas impressões da Seleção Brasileira?
Todos estamos torcendo para o hexa. O Brasil tem 11 jogadores, desse total, cinco ou seis são diferenciados. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) dá uma

condição excepcional para os jogadores. A condição que a gente teve em 2002 melhorou muito agora. O Brasil está, no momento, em formação. Vários jogadores ainda não estão em condição de jogar 100%, como Neymar. Perdemos

Carlos Vieira/CB/DA Press



Como era administrar uma Seleção de grandes astros? Como traça o paralelo com hoje?
Em 2002, tive a felicidade de ter uma Seleção muito unida. Não sabíamos o que estava acontecendo no Brasil. Recebemos as fitas encaminhadas para nós. Os jogadores ficaram emocionados ao ver o que estava acontecendo aqui. Mudou muito. Com as redes sociais, o jogador se movimentou ou saiu para qualquer lugar e já está na internet. A pressão é muito grande.
Em 2002, o senhor conviveu com Felipão. Hoje, a Seleção é treinada por um estrangeiro. O que muda?
O espírito de Ancelotti deve ser o mesmo do Felipão, de tratar a Seleção como filhos. Gostaria muito que fosse um técnico

brasileiro, porque somos pentacampeões do mundo. Mas, no momento de vácuo de treinadores, trouxeram o Ancelotti, que tem uma experiência muito grande em campeonatos importantes. Vamos torcer para que dê certo.
Em 2026, o Brasil não desponta como um dos favoritos. Acha que isso favorece a Seleção ou aumenta a pressão?
Tira um peso muito grande. Mas, na cabeça dos jogadores e de todo o povo brasileiro, o Brasil sempre é favorito. Em 2002, também não estávamos bem. Ronaldo estava voltando de uma contusão gravíssima. A determinação do time naquele momento foi muito grande. O jogador que veste a camisa da Seleção Brasileira sabe do peso, da responsabilidade

e da determinação que ele precisa ter por causa da paixão do povo brasileiro.
Falta um ano para Brasília ser uma das sedes da Copa Feminina. Qual sua avaliação do desenvolvimento do futebol feminino? Qual a importância de uma competição desse nível?
Ficamos satisfeitos pela Fifa, o mundo do futebol, estar olhando para o nosso país. É claro que o Brasil está lutando para dar o maior potencial ao futebol feminino. A CBF tem dado toda a condição para essa equipe. Vai ser um upgrade muito grande para o futebol feminino nacional, que ainda tem muitas restrições.
*** Estagiária sob supervisão de Fernando Brito**

Suíça
A Suíça se classificou para a fase de 16-avos de final da Copa do Mundo como líder do Grupo B ao derrotar o anfitrião Canadá, por 2 x 1, ontem, em Vancouver. Invictos e com sete pontos, os suíços avançam para o mata-mata pelo quarto Mundial consecutivo. Os canadenses passam na segunda posição (4 pontos) e terão que viajar aos Estados Unidos.

Bósnia
A Bósnia e Herzegovina terminou em terceiro lugar no Grupo B da Copa do Mundo e, agora, aguarda para saber se garantirá uma vaga nos 16-avos de final do torneio, após vitória por 3 x 1, ontem, em Seattle, sobre o Catar, eliminado, na lanterna da chave. As duas seleções entraram em campo pressionadas, com apenas um ponto cada.

Espanha
“Sabemos que eles vêm com tudo”, alertou o zagueiro da seleção espanhola Aymeric Laporte sobre a partida contra o Uruguai, que decidirá a classificação para a fase de 16-avos de final da Copa do Mundo, amanhã, às 21h, pela última rodada da fase de grupos. “É o que nós faríamos se estivéssemos na posição deles. É algo natural”, observou.

Argentina
A Argentina e o mundo do futebol prestaram homenagens, ontem, a Lionel Messi, que comemorou 39 anos de vida aproveitando ao máximo a sexta participação em uma Copa do Mundo. As celebrações começaram na noite anterior, quando companheiros de equipe o surpreenderam com um bolo de aniversário na concentração em Kansas City.

Colômbia
A Colômbia garantiu vaga na fase de 16-avos de final da Copa do Mundo, na madrugada de ontem, com vitória suada por 1 x 0 sobre a República Democrática do Congo, em jogo da segunda rodada do Grupo K, disputado na cidade mexicana de Guadalajara. O lateral-direito Daniel Muñoz marcou na reta final o segundo gol no Mundial.

Irã
A Federação de Futebol da República Islâmica do Irã voltou a acusar os Estados Unidos de assediarem o atacante Mehdi Taremi, assim como um membro do estafe, nos procedimentos de embarque rumo ao país-sede. Segundo nota divulgada, o grupo sofreu atrasos no aeroporto devido a “problemas causados pelas autoridades” estadunidenses.